



Trabalhos Científicos

Título: Aumento De Infecções Em Pacientes Portadores De Diabetes Melito Tipo 1: Uma Revisão De Literatura

Autores: CAROLINA DA MOTA IGLESIAS (ULBRA), MANOELA SAUER FACCIOLI (ULBRA), PEDRO HENRIQUE ANDREOLIO TANNHAUSER (ULBRA), ISABELLA SALZANO MARCHESE (ULBRA), DANIEL TRAHMAN DE BOER (ULBRA), JÓYCE DA ROSA BISOTTO (ULBRA), YASSER ABRAHÃO ABDALLA (ULBRA), MARCELA MENEZES TEIXEIRA (ULBRA), GABRIEL FIORIO GRANDO (ULBRA), DÉBORA DE SOUZA BARRETO (ULBRA), EDUARDA ZEN (ULBRA), FERNANDA PINHEIRO (ULBRA), ISABELA KLETT MICHEL (ULBRA), MARIANA PELLEGRIN CIPPOLAT (ULBRA), CAMILA SILVEIRA IPLINSKI (ULBRA), SHERON AMANDA PRILL (ULBRA), VALENTINA QUATRIN BELLINASSO (ULBRA), ROBERTA MAROBIN (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A população pediátrica com diabetes melito tipo 1 (DM1) apresenta desordens imunológicas que propiciam maior suscetibilidade à infecções. Tais alterações elevam a glicemia e aumentam o risco de complicações da doença. OBJETIVO: Revisar dados existentes na literatura a respeito da associação do aumento de infecções no paciente pediátrico com DM1. METODOLOGIA DETALHADA: A busca por referencial teórico para a revisão de literatura ocorreu na plataforma digital PubMed nos anos de 2016 a 2021. Foram utilizados a associação dos descritores: “infection”, “diabetes mellitus” e “children”. Desta busca foram encontrados 106 artigos, 7 foram relevantes para a pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados ou que não abordavam a proposta estudada e revisões sistemáticas. RESULTADOS: Na revisão de literatura realizada foi descrito que infecções adquiridas na comunidade ocorrem, preferencialmente em pacientes com diabetes e esses são acometidos mais agressivamente pelos agentes infecciosos. A infecção ocorre comumente na via respiratória inferior de crianças e adolescentes, sendo, os agentes etiológicos mais comuns o *Streptococcus pneumoniae* seguido do vírus influenza e da *Cândida spp.* Ademais, existem fortes evidências, demonstrando que alterações causadas pelo diabetes mellitus tipo 1 e pela resposta imune são responsáveis pelo aumento do risco de infecções no paciente pediátrico diabético, sobretudo através da diminuição da resposta das células T e da função de neutrófilos, células dendríticas e células natural killer (NK), juntamente com alterações no microbioma. Além disso, sabe-se que a hiperglicemia eleva o risco de infecções e que, por outro lado, o estresse inflamatório desencadeado pela infecção perpetua a hiperglicemia através do aumento da secreção de hormônios contra-reguladores da glicose. Essas alterações, quando persistentes, podem culminar em cetoacidose diabética (CAD). CONCLUSÃO: Os pacientes pediátricos com DM1 possuem distúrbios do sistema imunológico que, quando associados a hiperglicemia, aumentam o risco e a gravidade de infecções, resultando em um estado pró-inflamatório devido à desregulação de citocinas. Sendo assim, a vacinação nos pacientes com DM1 é uma estratégia crucial para reduzir a morbimortalidade. Conclui-se que tais indivíduos devem ser prontamente identificados e tratados precocemente, evitando desfechos negativos.